

Como responder à perseguição

[Estudo 9 – Atos 4.23-31]

A perseguição sempre tornou a igreja mais forte. A perseguição queima as impurezas e separa a igreja do mundo. Além disso, a perseguição conduz a igreja para a oração e une os membros com amor fraternal. Como resultado, a igreja cresce numericamente e espiritualmente.

A perseguição é uma parte normal da vida cristã. Em 2Timóteo, Paulo escreveu: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2Tm 3.12)*. A perseguição fazia parte do ensino apostólico. Além do mais, o Senhor Jesus Cristo nunca prometeu uma vida de facilidades para Sua igreja, mas garantiu que Seus discípulos seriam perseguidos. Devemos nos lembrar do que Jesus ensinou no Sermão do Monte: *“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós” (Mt 5.11–12)*.

A vida piedosa não é uma vida fácil, mas uma vida de provações, tribulações, e perseguições. Nosso texto revela a resposta dos apóstolos Pedro e João e da igreja diante da primeira perseguição.

I. Eles compartilharam com a igreja

“Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos” (At 4.23) – Quando os discípulos deixaram a reunião do Sinédrio, eles se reuniram com os cristãos que esperavam e participavam de um culto improvisado, agradecendo a Deus pelo resultado do primeiro encontro significativo com os príncipes deste mundo tenebroso.²⁴⁸ Aparentemente, eles invadiram a reunião de oração naturalmente, por que o texto diz: *“Assim que eles ouviram isso, adoraram todos juntos a Deus...” (At 4.24, NTLH)*. Em seguida, eles oraram. Uma longa oração que cita o Salmo 2.

Em Hebreus 10.25, lemos: *“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hb 10.25)*.

Você pertence a uma igreja onde tem o privilégio de compartilhar das perseguições, problemas e provações? Pedro e João tinham, como lemos em Atos 4.23, *“Uma vez soltos, procuraram os irmãos...”*. Vemos a mesma atitude em Atos 12. Pedro havia sido preso por Herodes, mas o anjo do Senhor o resgatou. Quando ele percebeu que estava realmente livre, Pedro *“... Resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam” (At 12.12)*. Pedro foi para casa, para sua igreja, para os seus irmãos.

Nesta passagem, Atos 4.23-31, vemos Pedro e João voltando para o seu próprio povo, ou seja, a igreja, embora provavelmente não fossem os cinco mil,

²⁴⁸ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 88). Grand Rapids, MI: Baker Books.

mas, pelo menos, o grupo original que costumava reunir-se no cenáculo depois da ascensão de Jesus (veja 1.13-15).²⁴⁹

“... e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos” (At 4.23) – Temos aqui a comunhão dos santos. Os que oravam pela libertação dos prisioneiros recebem agora um relatório detalhado da parte dos próprios prisioneiros.²⁵⁰ A reação imediata do grupo foi reunir-se em oração.

Os apóstolos falaram à igreja sobre a prisão e o julgamento perante o Sinédrio. Em seguida, os apóstolos descreveram as ameaças feitas pelo Sinédrio se continuassem a ensinar e pregar em nome de Jesus de Nazaré, uma ordem que estava em oposição direta com o mandamento do Senhor supremo do universo e o cabeça da igreja, Jesus Cristo.

É seguro assumir que a igreja estava orando fervorosamente por Pedro e João durante a prisão e julgamento. Em Atos 2.42 somos informados de que a igreja *“... Perseverava na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”* (At 2.42). Vemos isso também em Atos 12.5: *“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele”* (At 12.5).

O comentarista Warren Wiserbe estava certo quando escreveu: “A maior concentração de poder em Jerusalém aquele dia estava na reunião de oração que se seguiu ao julgamento”.²⁵¹ Vimos os apóstolos no Sinédrio, agora os vemos na igreja.²⁵² Precisamos de um lugar para ir, e a igreja é esse lugar.

II. Eles compartilharam com Deus

“Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há” (At 4.24) – A igreja não ficou sentada e em silêncio, a igreja inteira levantou a voz com grande seriedade e orou a Deus. Foi uma reunião de oração harmoniosa, pois “unânimes, levantavam a voz a Deus” (At 4.24; ver 1.14). Quando experimentamos perseguição, devemos falar, não apenas a igreja, mas também a Deus.

Como vimos, a palavra unânime (*homothumadon, em grego*) significa “em acordo”. Este termo é composto de “esta mesma” (*homo*) e “emoção da mente” (*thumos*). Ou seja, o termo denota interesse comum, em vez de sentimento pessoal.²⁵³ Quando a igreja primitiva orava, eles buscavam o mesmo objetivo. Esta atitude é mencionada várias vezes em Atos (cf. 1.14; 2.46; 4.24; 5.12; 15.25).

²⁴⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 224.

²⁵⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 224.

²⁵¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 418). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁵² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 99). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

²⁵³ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 684). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

Antes de fazer qualquer pedido a Deus, o povo encheu a mente, pensando na soberania divina.

Em primeiro lugar, Ele é o Deus soberano. “Tu, Soberano Senhor...”. A oração começou, dirigindo-se a Deus de modo que refletia Seu controle soberano sobre tudo quanto acontecia.²⁵⁴

A igreja se dirigiu ao Senhor, como o Deus que está no controle de todas as coisas. A primeira palavra foi “Soberano Senhor” (*despotes, em grego*), um termo usado de um proprietário de escravos e uma autoridade de poder incontestável.²⁵⁵ De onde temos a palavra em português, “déspota”, referindo-se aquele que é o governante absoluto.

Esta foi à primeira vez em que uma oração em Atos começa desta maneira. Por quê? Porque isso é exatamente o que precisava ser dito em louvor nesta ocasião. Deus é soberano. Deus é Deus.²⁵⁶ A igreja primitiva estava dizendo, com efeito, “Quão maravilhoso é saber que, pela graça e poder de Deus aqueles que acreditam em Jesus Cristo e O seguem estão do lado da vitória”!

O Sinédrio podia fazer ameaças e proibições, e tentar silenciar a igreja, mas sua autoridade estava sujeita a uma autoridade ainda maior, e os decretos dos homens não podem derrubar os decretos de Deus.²⁵⁷ Somente Deus possui autoridade absoluta.

Em segundo lugar, Ele é o Deus criador. “... Que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há” (At 4.24). Esta oração reflete vários textos do Antigo Testamento (Êx 20.11; Ne 9.6; Sl 146.6). A oração registrada por Lucas é tipicamente judaica e tem como modelo a petição feita por Ezequias quando o exército assírio sitiou Jerusalém (Is 37.16-20).²⁵⁸ É um lembrete simples de que o Deus a quem oramos trouxe o universo à existência. Ele é dono de tudo e Ele pode fornecer tudo o que precisamos. Ele é capaz de fazer muito mais do que podemos pedir ou até mesmo pensar (Ef 3.20).

Em terceiro lugar, Ele é o Deus da revelação. “... Que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi” (At 4.25). Os discípulos perceberam que Deus é o Deus que se revela. Ele é o Deus da redenção, que se revelou por meio das Escrituras, Sua Palavra infalível. A oração indica que a igreja primitiva se voltava para Deus em tempos de perseguição, e achava consolo no fato de que Ele sabia de antemão o que aconteceria, e pedia forças para continuar seu

²⁵⁴ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 103.

²⁵⁵ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 380). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁵⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 91). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²⁵⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 99). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

²⁵⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 225.

testemunho.²⁵⁹ Deste modo, é fútil para os homens urdir tramas contra o Deus que não somente criou o universo inteiro como também previu estas coisas vãs.

A oração da igreja estava fundamentada na Palavra de Deus, neste caso, o Salmo 2. A Palavra de Deus e a oração devem sempre andar juntas (Jo 15.7). O comentarista Warren Wiersbe com inteireza declarou: “A verdadeira oração não é dizer a Deus o que fazer, mas pedir a Deus para fazer a Sua vontade em nós e através de nós (1Jo 5.14-15). Significa pedir que a vontade de Deus seja feita na terra, não que a vontade humana seja feita no céu”.²⁶⁰

“Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?” (At 4.25) – Salmo 2 é um Salmo messiânico, mas esta é a primeira vez que suas palavras aparecem em Atos. O Salmo 2 descreve a revolta das nações contra o Senhor e Seu Ungido. O Salmo, originalmente, desenvolveu-se a partir da coroação de um novo rei em Israel, talvez Davi; mas sua mensagem final aponta para o Rei dos reis, Jesus Cristo. Sempre que um novo rei era entronizado, os súditos e governantes ao redor eram obrigados a submeter-se a ele; mas alguns se recusavam a fazer isso.²⁶¹

O que os “reis da terra” fizeram no Salmo 2 é precisamente o que o Sinédrio estava fazendo. Eles haviam feito isso com Jesus. Agora eles estavam fazendo a mesma coisa com os discípulos.²⁶² A igreja primitiva aplicou a mensagem deste Salmo aos governantes Herodes, Pôncio Pilatos e as autoridades que crucificaram a Jesus e prenderam os apóstolos Pedro e João. Essas forças estavam unidas contra o Senhor e o Seu Ungido. Mas, como o Salmo continua a proclamar: *“Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles” (Sl 2.4)*. É absolutamente inútil e tolo lutar contra o Senhor Deus! Os inimigos de Deus pensavam que haviam vencido quando mataram Jesus. Mas Deus triunfou ressuscitando-O dentre os mortos. E um dia, Ele voltará novamente para julgar os vivos e os mortos.

Assim, o Salmo 2 revela a completa tolice das nações em tramar contra Deus, pois todos os seus esforços serão frustrados. O reino do Filho de Deus durará para sempre.²⁶³

“Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram” (At 4.28). Os apóstolos olham o cumprimento do Salmo 2 do ponto de vista divino. Percebem que Deus preordenou com Sua “mão e propósito” as ações do povo que levou Jesus ao seu julgamento e morte.²⁶⁴ Esta era a compreensão da igreja primitiva a respeito de Deus: Ele é o Deus da criação, da

²⁵⁹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 103.

²⁶⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 418). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁶¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 419). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁶² Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 90). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²⁶³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 227.

²⁶⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 229.

revelação e o Deus da história, cujas ações são resumidas pelos três verbos “fizeste” (24), “disseste” (25) e “predeterminaste” (28).²⁶⁵

No terceiro capítulo da Confissão de Fé de Westminster, “Dos Eternos Decretos de Deus”, lemos sobre isso no artigo primeiro:

“Desde toda a eternidade, Deus, pelo muito sábio e santo conselho da sua própria vontade, ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece, porém de modo que nem Deus é o autor do pecado, nem violentada é a vontade da criatura, nem é tirada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas” (Confissão Fé de Westminster).

Isto é, os judeus e os gentios fizeram aquilo (e somente aquilo!) que Deus com o seu poder (em primeiro lugar) e conforme a Sua vontade (em segundo) havia planejado de antemão. Deus permitiu que conspirassem contra Ele a fim de poder consumir a salvação para o Seu povo.²⁶⁶ Somente agora, com uma clara visão de Deus, e com humildade, a igreja estava pronta para orar.²⁶⁷

De que forma aqueles crentes ergueram unanimemente aos céus a sua oração? Quais são as características da igreja primitiva?

Em primeiro lugar, eles pediram para que Deus olhasse para as ameaças. “... Agora, Senhor, olha para as suas ameaças...” (At 4.29). Reconhecendo as ameaças do Sinédrio, a igreja pede a Deus para olhar para ameaças que sofriam. Não foi uma oração pedindo que suas ameaças caíssem sob o julgamento divino ou que não fossem cumpridas para que a igreja pudesse permanecer em paz e segurança, mas simplesmente que Deus olhasse, que se lembrasse delas.²⁶⁸ É como se dissessem: “E agora, Senhor, tome nota das ameaças”. Que confiança! Eles entenderam que as ameaças estavam nas mãos de Deus e que nada poderia acontecer sem o trabalho providencial do Altíssimo.

Em segundo lugar, eles pediram para que Deus capacitasse os Seus servos. “... Concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra” (At 4.29). Eles pediram coragem destemida para testemunhar. Em outras palavras, os discípulos estavam orando, “Ó Deus, tire a nossa timidez, ansiedade e preocupação. Enche-nos com o seu Espírito Santo para que possamos

²⁶⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 100). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

²⁶⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 229.

²⁶⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 100). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

²⁶⁸ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 100). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

corajosamente proclamar o evangelho”. Eles não pediram proteção; eles pediram poder. Eles não pediram fogo do céu para destruir o inimigo (ver Lc 9.51-56), mas poder do céu para pregar a Palavra e curar os doentes (ver Mt 5.10-12, 43-48). Seu grande desejo era por coragem em face da oposição (ver At 4.17).²⁶⁹ Eles estavam mais preocupados com a missão do que com o conforto.

Em terceiro lugar, eles pediram para que Deus realizasse sinais e prodígios. “... Estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus” (At 4.30). Esta é uma frase antropomórfica usada para descrever Deus revelando Sua compaixão e poder.²⁷⁰ Os sinais eram uma maneira de confirmar a mensagem do evangelho.

Os apóstolos viram esses atos como a verificação da mensagem do evangelho que pregavam. O termo “sinais” (*semeion, em grego*) enfatiza que os milagres apontam para a autoridade de Jesus. “Maravilhas” (*teras, em grego*) descreve a natureza extraordinária de um milagre, mostrando sua divindade.²⁷¹ Os servos do Senhor pediram coragem (v. 13) para enfrentar as ameaças, e para continuarem proclamando a Palavra. Ao mesmo tempo, têm consciência de quanto à eficácia de sua pregação era ajudada pelas curas e outros sinais milagrosos operados pelo Senhor mediante o nome de Jesus, e oravam, pedindo a continuação dos mesmos.²⁷²

Observe que os discípulos oraram para que Deus realizasse “*sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus*” (At 4.30). Em Atos 5.12 lemos como Deus respondeu esta oração: “*Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão*” (At 5.12).

III. Eles compartilharam com o Mundo

“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus” (At 4.31) – Em resposta a essa oração sincera e unânime, três coisas aconteceram: tremeu o lugar, todos ficaram cheios do espírito Santo e anunciavam a Palavra de Deus, com intrepidez.

“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos...” (At 4.31) – Foi notável o efeito da oração. O aposento em que estavam reunidos os discípulos tremeu como se houvesse um terremoto.²⁷³ Nem toda oração recebe resposta imediata, porém nesse caso Deus fortaleceu a fé dos crentes indicando que ouviu

²⁶⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 419). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁷⁰ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 73). Marshall, TX: Bible Lessons International.

²⁷¹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 4.29-30). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

²⁷² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 105.

²⁷³ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 105.

sua petição.²⁷⁴ O Antigo Testamento retrata o tremor como um sinal da presença de Deus (compare Êx 19.18; Sl 114.1-7; Is 6.4).

Em Êxodo 19.18, por exemplo, está escrito: *“Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente”* (Êx 19.18).

Não apenas isso, em Atos 2.2 lemos: *“De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados”* (At 2.2). Em Atos 16 vemos Paulo e Silas espancados e lançados na prisão na cidade de Filipos. Porém, no meio da noite, algo extraordinário aconteceu: *“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam”* (At 16.25). Assim, esses acontecimentos são uma declaração de que Deus estava lá.

Do mesmo modo, em Atos 4, Deus ouviu a oração da igreja. Este abalo demonstrou a presença de Deus com o Seu povo (At 4.31). Não foi um “segundo Pentecostes”, porque não pode haver outro Pentecostes como não pode haver outro Calvário. Foi uma renovação da plenitude do Espírito, a fim de preparar os crentes para servir o Senhor e ministrar ao povo.²⁷⁵ O abalo foi o divino “Amém” de Deus. Com efeito, Deus estava dizendo: “Não se cale. Vá em frente, falar do evangelho”.

“... Todos ficaram cheios do Espírito Santo...” (At 4.31) – Este foi um novo enchimento do Espírito Santo. Todos eles já haviam recebido o Espírito Santo no dia de Pentecostes. Mas agora eles são cheios novamente. Em Atos, por vezes, em situações de crise, que exigiam coragem, sabedoria e desenvoltura, o Espírito capacitava novamente os discípulos com ousadia. Assim, eles receberam o que haviam pedido a Deus, intrepidez.

“... E, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus” (At 4.31) – O que aconteceu quando eles ficaram cheios do Espírito Santo? Eles proclamaram a palavra de Deus. Isso foi o que eles haviam pedido a Deus (v. 29). Os crentes recebem uma nova efusão do Espírito Santo, que os encheu de coragem e assim proclamam as boas-novas.²⁷⁶ A palavra “intrepidez” (parrhesia, em grego) significa confiança aberta e destemida, coragem entusiástica, audácia, ousadia.²⁷⁷ Lucas fornece um lampejo dessa intrepidez quando escreve no capítulo seguinte: *“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e pregar as boas-novas de que Jesus é o Cristo”* (At 5.42).

Em Atos 9.1 vemos um homem chamado Saulo de Tarso. Educado na universidade de Tarso e na universidade de Jerusalém sob o grande estudioso fariseu, Gamaliel, Saulo fazia tudo o que podia para destruir a igreja de Jesus Cristo, como ele mesmo declarou em Gálatas 1.

²⁷⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 231.

²⁷⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 419). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁷⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 232.

²⁷⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 72-73). Nashville, TN: T. Nelson.

Em Atos 9.1, lemos: *“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote”* (At 9.1). Mas algo aconteceu com Saulo. Deus ouviu a oração dos discípulos em Atos 4.24-30, e a vida de Saulo foi transformada. Enquanto viajava para Damasco para prender os cristãos, Deus o prendeu, convertendo-o e o transformando em um apóstolo do Senhor Jesus Cristo. E em Atos 9.20 observamos que o mesmo homem que foi enviado para silenciar o povo de Deus, agora *“... Pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus”* (At 9.20). Que maravilhosa demonstração do poder de Deus!

Entretanto, o exercício do poder de Deus na vida dos Seus santos não significa que Ele impedirá o seu martírio. Ele permitiu que Estevão fosse apedrejado, Tiago e Paulo fossem decapitados, Pedro fosse crucificado, e milhares e milhares de outros fossem torturados e mortos por Cristo. Ainda hoje, em muitos países muçulmanos, aqueles que pregam o evangelho são presos, julgados, açoitados e mortos por seus opressores. Mas a palavra de Deus nunca é silenciada. Haverá sempre os servos de Deus pregando o evangelho para que os eleitos de Deus nos confins da terra sejam salvos.

Em Atos 6, está escrito: *“Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé”* (At 6.7). As autoridades, os inimigos de Deus, não queriam que os discípulos pregassem ou ensinasse em nome de Jesus, mas, a palavra de Deus se espalhou. Que decepção para o Sinédrio! Em Atos 9.31, Atos 12.24 e Atos 19.20 encontramos a mesma coisa: a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

Jesus edifica a Sua igreja através da pregação do evangelho pelos Seus ministros cheios do Espírito Santo, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Conclusão:

Em certa ocasião, uma jovem cristã de 19 anos de idade, na China, foi espancada e jogada em uma cela imunda. O local estava escuro, mas por causa do mau cheiro, ela sabia que o chão estava coberto de sujeira. Não havia cama ou cadeira. Ela tinha que se sentar e dormir no chão sujo. Então, silenciosamente deu graças ao Senhor por se considerar digna de sofrer por Ele. Ela pediu por sabedoria e força, não para sair daquele lugar terrível, mas que fosse capaz de continuar pregando o evangelho.

Um dia, quando ela calmamente cantava um hino, o Senhor respondeu a sua oração: *“Isso é para o seu ministério”*. Ela pensou: *“Estou sozinha. Para quem pregarei?”* De repente teve uma ideia. Ela ficou de pé, chamou o guarda e disse: *“Senhor, eu posso fazer algum trabalho na prisão?”* O guarda olhou para ela com surpresa e desprezo. Ninguém havia feito esse tipo de pedido antes. Ela disse: *“Olha, esta prisão é imunda. Deixe-me entrar nas celas e limpar o chão. Apenas me dê um pouco de água e uma vassoura”*.

Logo ela se viu de joelhos limpando e pregando para as pessoas que haviam perdido toda a esperança. Quando perceberam que podiam ter a vida eterna como dom gratuito de Deus, muitos se arrependeram de seus pecados e confiaram em

Jesus Cristo. O diretor ficou furioso. Deu-lhe uma folha de papel e disse-lhe para escrever uma confissão de seus crimes contra a revolução. Ela escreveu o plano de salvação, de modo que até mesmo o diretor ouviu falar sobre Cristo.²⁷⁸

Quando o Senhor Jesus Cristo fez a sua entrada triunfal em Jerusalém, os seus discípulos louvavam a Deus, dizendo: *“Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor!”* (Lc 19.38). Cheio de ciúmes, os fariseus disseram para Jesus mandar os discípulos ficarem quietos, mas Jesus disse: *“Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”* (Lc 19.40). É o mesmo com a pregação do evangelho. Por quê? Porque a ordem de Deus é para que o evangelho seja pregado, para que o Seu povo seja salvo e sua igreja edificada. A ordem deve ser executada, e quando executada, nosso Senhor voltará.

Que Deus nos ajude a permanecer firmes em Sua palavra e cheios do Espírito Santo, para que possamos abrir nossas bocas e corajosamente declarar que Jesus Cristo é o Senhor e Salvador do mundo.

²⁷⁸ From *The Church in China*, by Carl Lawrence [Bethany House], 1985.